

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB  
INSTITUTO DE ARTES - IdA  
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**

**GLEICY KELLY RIBEIRO DA SILVA**

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

**RIO BRANCO  
2012**

**GLEICY KELLY RIBEIRO DA SILVA**

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

Trabalho de conclusão do curso em Artes Visuais, habilitação em Licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Professora Orientadora: Ms. Iara Carneiro Tabosa Pena

Tutora Orientadora: Es. Rosane Fátima Schwanka

**RIO BRANCO  
2012**

***Dedico essa monografia aos meus pais, Sebastiana Geminiano Ribeiro e José Ferreira da Silva e a minha tão amada e especial vó, Maria Geminiano Ribeiro.***

***Amo Vocês!***

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter chegado até aqui, por estar dentre os concluintes do Curso de Artes Visuais e por ter me concedido a graça e a oportunidade de cursar na UAB/UnB.

Também agradeço de maneira especial aos meus familiares, por terem me encorajado a nunca desistir e apesar das dificuldades que encontrei, sempre permaneceram ao meu lado torcendo por mim.

Não poderia deixar passar a oportunidade de agradecer ao Marcos Vinicius Neves que me auxiliou quando mais precisei, contribuindo essencialmente com seu incrível conhecimento histórico. De maneira especial, também agradeço ao Nelson Francisco dos Santos que foi, sem dúvidas, um grande amigo nessa etapa tão importante em minha vida.

Aos meus tutores e Orientadora que mesmo à distância não deixou de contribuir em minha aprendizagem, estando sempre postos para sanarem minhas dúvidas. A tutora presencial Marjane de Andrade que não mediu esforços para me auxiliar sempre que necessário.

Enfim, agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram em minha aprendizagem e que me deram força e coragem para que conseguisse chegar até essa etapa.

A todos meu muito Obrigada!

***Todas as obras de arte são de acesso bastante difícil. Se um leitor os julga fáceis é porque não soube penetrar no coração da obra.***

***André Gide***

## RESUMO

Essa monografia possui como objetivo levar o leitor a conhecer de maneira mais íntima a história da construção do Palácio Rio Branco, priorizando principalmente o seu valor arquitetônico e cultural, levando-se em conta sua importância como ferramenta metodológica que pode ser utilizada dentro dos ambientes escolares, como por exemplo, a sala de aula. Para isso, é necessário detalhar e tornar conhecido a importância que esse monumento possui como propulsor da arte na cidade de Rio Branco, principalmente, porque resgata parte do estilo artístico Neoclássico, valorizando e dando espaço para que a arte faça parte do processo de construção da cidade. Sendo assim, a arquitetura do Palácio consegue despertar essa vontade de saber, e nos leva a conhecer melhor quais suas interferências no campo social e como ela se relaciona com o estilo Neoclássico. Para que o leitor possa melhor entender e conhecer a cultura e arquitetura do Palácio Rio Branco, a presente pesquisa mostrará primeiramente um pouco da história e do contexto social e político no qual a cidade estava inserida, nos proporcionando assim um entendimento acerca da sua construção. Esse monumento possui ricas informações em diversos campos educacionais, que foram explorados visando elucidar a história que envolve o Palácio Rio Branco. No que se refere ao meu objetivo principal, que é mostrar como o Palácio Rio Branco auxilia na aprendizagem e como o estilo Neoclássico influenciou em sua arquitetura. Esta monografia traz para o leitor a oportunidade de conhecer além da história política e social do Palácio, mas também se aproximará de seus maravilhosos traços artísticos que por muito tempo foram poucos conhecidos, pesquisados e aproveitados em sala de aula.

**Palavras - Chave:** Palácio Rio Branco, Arquitetura, Neoclassicismo e Cultura.

**ÍNDICE DE FOTOS**

<b>Foto 1 - Mercado Municipal.</b> .....	<b>18</b>
<b>Foto 2 - Prédio da Polícia Militar</b> .....	<b>19</b>
<b>Foto 3 - Banco do Brasil</b> .....	<b>19</b>
<b>Foto 4 - Governador Hugo Carneiro em frente à sede do Governo.</b> .....	<b>20</b>
<b>Foto 5 - Lançamento da Pedra Fundamental</b> .....	<b>21</b>
<b>Foto 6 - Inauguração do Palácio de 1930</b> .....	<b>22</b>
<b>Foto 7 - Palácio Rio Branco</b> .....	<b>22</b>
<b>Foto 8 - Palácio Rio Branco</b> .....	<b>27</b>
<b>Foto 9 - Socialização em sala de aula</b> .....	<b>36</b>
<b>Foto 10 - Apresentação do Projeto</b> .....	<b>37</b>
<b>Foto 11 - Explicação do Neoclassicismo</b> .....	<b>37</b>
<b>Foto 12 - Alunos desenvolvendo a atividade prática</b> .....	<b>38</b>
<b>Foto 13 - Confeção dos desenhos</b> .....	<b>38</b>
<b>Foto 14 - Alunos apresentando o trabalho à turma</b> .....	<b>39</b>
<b>Foto 15 - Alunos anotando algumas informações</b> .....	<b>42</b>
<b>Foto 16 - Respondendo questionamentos dos alunos</b> .....	<b>42</b>
<b>Foto 17 - Lápis coloridos para realizar a atividade prática</b> .....	<b>43</b>
<b>Foto 18 - Desenvolvimento da atividade</b> .....	<b>43</b>
<b>Foto 19 - Exposição dos trabalhos realizados</b> .....	<b>43</b>

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>11</b>
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
<b>4. PALÁCIO RIO BRANCO:UMA HISTÓRIA NO ESTADO DO ACRE .....</b>	<b>17</b>
<b>4.1. Construção do Palácio Rio Branco.....</b>	<b>20</b>
<b>4.2. Arquitetura e Arte Neoclássica.....</b>	<b>23</b>
<b>4.3. Patrimônio Cultural .....</b>	<b>28</b>
<b>4.4. Monumento, recorte da Arte Neoclássica- aula prática .....</b>	<b>30</b>
<b>5. METODOLOGIA .....</b>	<b>34</b>
<b>6. ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>36</b>
<b>7. CONCLUSÕES.....</b>	<b>40</b>
<b>8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>41</b>
<b>9. ANEXOS .....</b>	<b>42</b>



## 1. INTRODUÇÃO

O Estado do Acre, como a maior parte dos Estados brasileiros possui muitas histórias de lutas, conquistas e derrotas. E, em meio a este jogo de disputas de territórios, nasce a formação de um povo, de uma identidade. Nasce um Estado, uma Cidade e suas construções. Elementos que contribuem significativamente para aquilo que chamamos de identidade cultural. Ao explorar um pouco mais a cidade de Rio Branco notei que as construções de seus prédios revelam e mostram grande parte das lutas e batalhas dos povos acreanos, fazendo com que, desta maneira, a sociedade tivesse acesso através das arquiteturas que caracterizam nossa paisagem urbana os valores e conquistas que nós, enquanto Estado, já conseguimos.

Hoje percebo que além de contar a história do Acre através dos aspectos históricos, os monumentos revelam todo um processo artístico rico em detalhes e informações, que faz com que nós enquanto observadores e curiosos que somos, busquemos nos aprofundar e pesquisar cada detalhe dessas obras de arte. Bem, isso foi exatamente o que aconteceu quando me deparei com o Palácio Rio Branco, cada detalhe e traços que davam forma aquele monumento despertava em mim, uma incrível vontade de pesquisar e saber sua história. Sendo assim, o Palácio também chamou minha atenção por revelar em seus traços o primeiro passo rumo à modernidade na Capital Acreana, além de possuir todo um valor histórico e mais tarde cultural, ele nos presenteia com sua incrível beleza e delicadeza, ressaltando em sua construção características do estilo Neoclássico.

O campo artístico contribuiu muito para que as cidades hoje adquirissem um aspecto moderno e singular, cada estilo que ocorre nas artes são fortemente influenciados pelas mudanças que também ocorrem na sociedade, e é aí que percebo que o Palácio Rio Branco além de surgir como um marco de mudança, ele nos proporcionou um contato mais próximo com o importante período artístico, o Neoclássico. Sendo assim, o tema que estou abordando, surgiu da necessidade em levar para o campo do conhecimento, questões que envolvem a construção do Palácio Rio Branco. Pois, a história desta construção é pouco conhecida pela a nossa sociedade, e as poucas, ou quase nenhuma pesquisa foi feita para mostrar o processo de construção deste monumento histórico.

Dessa maneira pretendo primeiramente com esse tema, mostrar de que forma essa história cultural chega ao Brasil, especificamente na cidade de Rio Branco. Enquanto pesquisadora quero fazer desta investigação um grande trabalho, que servirá como registro histórico de nossa identidade cultural e que mais tarde possa ser usado como uma importante fonte de conhecimento, contribuindo para enriquecer as aulas de artes.

Para isso, levamos em consideração que o monumento do Palácio Rio Branco tem muito a oferecer em nossa aprendizagem, no campo artístico funciona como um importante mecanismo de interação. Através da aproximação e da pesquisa é possível estabelecer um contato com diferentes períodos históricos resgatando também as mudanças artísticas que ocorreram ao longo dos anos. Assim, quando o conhecimento é aplicado, debatido e estudado em sala de aula, propicia um aprender mais fácil e prazeroso, levando-nos ao encontro do saber, já que ao estudar os teóricos da educação artística os alunos têm a oportunidade de visualizar uma obra de arte construída em uma época onde as construções se restringiam a casarões de madeira e onde o Estado buscava seu próprio crescimento.

Dessa forma o valor cultural e arquitetônico do Palácio Rio Branco contribuirá para levantar novas questões de saberes, não se limitando apenas a um tipo de conhecimento, mas sim buscando trazer para a sociedade e para a aprendizagem em sala de aula novas formas de aprendizagem e de saber cultural, valorizando principalmente o que possuímos de belo e importante em nossa cidade.

## 2. JUSTIFICATIVA

As relações existentes entre a arte e os monumentos históricos conseguem despertar minha curiosidade, e é um assunto que me leva a investigar, a buscar e a questionar. Sendo assim, quando tive a oportunidade de conhecer mais de perto e de forma mais íntima o Palácio Rio Branco descobri que podia explorar bem mais do que sua importância histórica, mas eu também queria tornar conhecida sua importância artística e sua contribuição para o crescimento social, ressaltando hoje a interferência desse monumento em nossos valores culturais.

Essa pesquisa é fundamental para que tenhamos um nível mais elevado de conhecimento a respeito da chegada dos movimentos artísticos em nossa cidade e como esses estilos foram aos poucos contribuindo para a beleza e a estética da capital Rio Branco, assim esse tema dará a oportunidade para que novos “leques” de aprendizagem se abram aos quais todos poderão ter acesso, onde as informações adquiridas também possam ser utilizadas como conteúdos metodológicos dentro das salas de aulas, como por exemplo, aulas mais dinâmicas que visam auxiliar o aluno na busca do conhecimento. Pois, considero que valorizar os tipos de arte que encontramos em nosso meio e levar isso para o ensino seja uma ótima maneira de proporcionar aos alunos uma maior proximidade e conhecimento com as obras artísticas da sua cidade.

O Palácio Rio Branco consegue trazer para a cidade aspectos mais modernos, símbolo de nossa representação histórica e política. Esse monumento também é caracterizado pelo estilo Neoclássico onde a arte voltou-se para atender as necessidades das pessoas contribuindo principalmente nas novas características urbanas. É importante pontuar historicamente a época em que o Palácio se transformou em Museu Histórico da Cidade, pois neste sentido, acabou virando um monumento que abriga simbolicamente parte dos valores culturais da cidade de Rio Branco. Daí, percebemos que o Palácio tem muito a oferecer em conhecimentos e características artísticas, como por exemplo, traços da arquitetura grega e romana, contudo essas áreas precisam ser exploradas e conhecidas por todos. Dessa forma essa pesquisa além de trazer a história da construção do Palácio, ainda, visa mostrar características do estilo neoclássico em sua arquitetura, como as formas geométricas e as decorações. A pesquisa também se justifica por ressaltar questões

ligadas a nossa cultura, como por exemplo, o tombamento do próprio Palácio e seu valor para a cidade de Rio Branco.

Com isso, notamos que somos rodeados e influenciados por vários tipos de manifestações artísticas, mas que nem sempre conseguimos perceber e extrair informações sobre essas manifestações, o monumento do Palácio Rio Branco é um exemplo disso. Assim, a busca de resultados é essencial nesse processo de desenvolvimento e aquisição de informações, pois servirá como fonte de pesquisas para outras pessoas, que também visam conhecer a história do Palácio de maneira mais profunda, e porque não dizer, da sua própria história.

Para que esses assuntos acerca do Palácio possa ser conhecido por todos, pretendo elaborar um projeto na Escola Fundamental Francisco Salgado Filho com alunos do 5º ano visando expandir os conhecimentos dos valores artísticos arquitetônicos e culturais do monumento. Num primeiro momento debater sobre os conhecimentos que a turma possui em relação ao Palácio é fundamental, em seguida pretendo expor o contexto histórico e social da construção do monumento para que os alunos possam ter acesso ao estilo artístico no qual o Palácio está incluído.

É importante ressaltar que após concluir a etapa teórica desse projeto, será através do desenho que os alunos irão apresentar sua visão sobre o Palácio Rio Branco, de maneira dinâmica estarão colocando em prática o conhecimento adquirido ao mesmo tempo em que estarão desenhando a importância cultural do monumento. Assim é justamente nessa lacuna sobre o conhecimento artístico e cultural, no qual poucos são conhecedores, que pretendo expandir e fazer conhecido o outro lado da história e da beleza desse monumento.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

A construção do Palácio Rio Branco consegue trazer para nós verdadeiras fontes de conhecimentos que variam dentre os aspectos políticos, históricos e artísticos, esse fator nos revela que bem mais do que uma construção que desafiou várias dificuldades para ser levantado, foi marco de um novo passo para a sociedade e para o crescimento da cidade, em diversos aspectos. Tal acontecimento conseguiu fazer com que a cidade de Rio Branco passasse a ser vista com outros olhos, as pessoas conseguiam visualizar uma cidade mais bela, propícia a se morar, pois a “cara” da cidade estava em processo de mudança e muitas outras construções também foram levantadas. Mas foi com o lançamento da Pedra Fundamental da construção do Palácio, que a cidade deu seu primeiro passo rumo à modernidade.

Para conhecermos melhor a importância do Palácio e todo o seu valor arquitetônico é necessário realizarmos uma volta ao passado procurando resgatar materiais históricos e conceitos que auxiliem nesse processo de informação relacionados ao Palácio Rio Branco. Sendo assim, minha primeira busca foi à procura de fontes, entrevistas, recortes de jornais que levantassem questões e que falassem a respeito de sua construção. Consegui encontrar conteúdos importantes para o desenvolvimento dessa pesquisa, todos cedidos pelo Departamento de Patrimônio e Memória da Fundação Elias Mansour, também consegui achar registros no Museu da Borracha, juntamente com algumas informações prestadas pelo o Historiador Marcos Vinicius Neves.

No arquivo da Fundação Elias Mansour contamos com importante acervo de conhecimentos que nos fala sobre a construção do Palácio, que nos revela pontos importantes a respeito da construção e do projeto do Palácio, lá conseguimos encontrar relatórios, depoimentos, entrevistas e textos que mostram desde o primeiro projeto realizado no Governo Hugo Carneiro ressaltando a arquitetura do Palácio, até o processo de revitalização e tombamento do Governo de Jorge Viana acontecido no ano de 2002. Assim, percebo que todos os materiais encontrados serão fundamentais para que se torne conhecido os diversos contextos: histórico, político, social e artístico no qual a cidade de Rio Branco estava inserida quando a ideia do Palácio foi proposta pelo então Governador Hugo Carneiro.

Para entendermos como o Neoclassicismo chegou até nossa cidade representada em alguns traços da construção do Palácio, é necessário que antes conheçamos os principais artistas e também acontecimentos que contribuíram para esse processo, sendo assim Zanini (1983) nos oferece um estudo mais profundo a respeito desse conteúdo. Ao pesquisar sobre o estilo do Palácio notamos que durante seu processo de construção, Hugo Carneiro também teve a preocupação de construir uma Sede digna de uma beleza artística, em um dos relatórios de tombamento do Palácio de Rio Branco o arquiteto Jorge M. Sobrinho faz uma clara referência ao estilo arquitetônico do Palácio:

Do ponto de vista arquitetônico, o prédio do palácio é um bom exemplo de uma arquitetura implantada na Amazônia e que conseguiu ser moderna, estar na vanguarda do movimento artístico de sua época e ser adequada á realidade local, aliando beleza e proporção na ocupação de um espaço tão nobre. Esta construção representava para a sua época a ruptura com a arquitetura produzida em madeira (que também teve elementos estéticos influenciados pelo academicismo e pela arquitetura neoclássica). (SOBRINHO, 2000)

Argan (2008), fala do estilo Neoclássico como um importante fator que auxiliou no processo de características urbanística das cidades, além de questionar a relação de poder político com este estilo. Nessa obra consigo visualizar um maior grau de proximidade entre as arquiteturas características dessa época, e que também explicam o porquê da escolha desse estilo para fazer marco numa sociedade que está em processo de transformação e mudança, como podemos perceber nessa citação:

Fundamental para toda a arte neoclássica trata-se de arquitetura, das artes figurativas ou das artes aplicadas, é a ideação ou projeto da obra: um projeto que pode ser impulsivo como nos esboços canovianos, ou friamente filológico como em Thorvaldsen. (ARGAN, 2008, p. 25)

Mas, o que me fez querer trabalhar e pesquisar sobre a Cultura e a arquitetura do Palácio Rio Branco como educação patrimonial, além de seu valor histórico e cultural, foi à questão da visualidade, do valor e do conhecimento que conseguimos extrair dos monumentos através da simples observação. Ricos em detalhes e em traços, pois no seu interior percebemos melhor os detalhes de sua construção e os materiais usados, o Palácio também possui um importante papel em

nossa aprendizagem, pois através dele conseguimos visualizar parte de nossas raízes culturais e do processo histórico no qual já passamos. Ou seja, sem que percebamos estamos em constante contato com nossas culturas.

Para embasar a visualidade utilizarei a obra de Hernández (2007) que abordará questões muito importantes sobre a visualidade, onde se faz necessária a quebra de antigos paradigmas da educação, como cita:

[...] um mundo onde o que vemos tem muita influência em nossa capacidade de opinião, é mais capaz de despertar a subjetividade e de possibilitar interferências de conhecimento do que o que ouvimos ou lemos. Fala-se, utilizando uma metáfora bélica, que vivemos em um mundo onde as imagens nos bombardeiam [...].(HERNÁNDEZ, 2007, p. 29)

A partir desse ponto de vista é que conseguimos extrair como hoje os campos das artes atingiram novos patamares, onde a educação artística também está voltada para a visualidade. Sendo assim, o Palácio além de nos oferecer um importante conteúdo teórico, ele também consegue transmitir informações e contribuir com a aprendizagem através de sua visualidade, todos esses processos também contribuem para outra questão que esse tema levanta o Valor Cultural do Palácio para a sociedade, visto hoje como patrimônio histórico.

Laraia (1999) explica de diversas formas como o homem é fortemente influenciado pelas as culturas e por tudo aquilo que o cerca. Percebemos claramente essa interferência na citação abaixo:

O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura. (LARAIA, 1999, p. 70)

Antes o que era visto apenas como Sede do Governo onde se resolviam questões administrativas, hoje se tornou um grande monumento e museu, transmissor de valores culturais e simbólicos. Bem mais do que um prédio que deixou marcado o Governo de Hugo Carneiro e que representa o primeiro passo a

modernidade, o Palácio também faz parte das vidas, do cotidiano e dos valores adquiridos por nós, enquanto sociedade.

Sendo assim acredito que todas essas obras de diversos autores contribuem significativamente para sustentarem e apoiarem o tema que irei desenvolver. Pesquisei autores que falavam e defendiam a respeito do Palácio Rio Branco desde sua construção até sua revitalização nos dias atuais, conteúdos que abordam o estilo Neoclássico e que também citam a importância da cultura visual desse monumento como valor simbólico para nossa sociedade.



#### 4. PALÁCIO RIO BRANCO: UMA HISTÓRIA NO ESTADO DO ACRE

O Estado do Acre possui uma grande história de conquistas e lutas, e por esse motivo nossa cidade possui traços marcantes que costumam lembrar tais histórias. Representada principalmente por construções e monumentos, a capital do Acre reflete em sua paisagem urbana parte da luta de um povo que desde sempre buscou ser reconhecido como estado e como sociedade, por este motivo tantos espaços públicos costumam nos lembrar tal transformação.

Um dos principais monumentos que representa esse processo de transformação é o Palácio Rio Branco que foi construído durante o Governo de Hugo Carneiro, mas para que possamos entender melhor a importância desse monumento nos dias atuais é necessário que realizemos uma volta ao passado, buscando entender primeiramente em qual contexto político, artístico e social o território de Rio Branco estava inserido.

Com dados fornecidos pela a Fundação de Patrimônio Histórico Elias Mansour e também através dos relatórios do Governo de Hugo Carneiro pesquisados no Museu da Borracha e contando com o auxílio do Historiador Marcos Vinicius Neves, foi possível estabelecer uma relação do Governo que predominava naquela época com as diversas modificações que estavam ocorrendo no então território de Rio Branco, mais precisamente com os monumentos e suas transformações artísticas.

Hugo Carneiro foi governador do território do Acre no período de 1927 a 1930 e durante seu Governo as características urbanísticas da cidade passaram por diversas modificações. As construções do território eram basicamente de madeira, e o Governador almejava uma cidade modernizada construída em alvenaria, onde antigas lendas sobre tais edificações seriam quebradas, como cita Neves (2012):

[...] assim, depois do sucesso da construção do Mercado Municipal na beira do rio, que comprovou ser possível construir grandes prédios de alvenaria no Acre (contrariando a lenda de que o solo argiloso não agüentava), o Hugo Carneiro decidiu dar início à construção do Palácio Rio Branco para servir como sede Governamental. (NEVES, 2012)



Foto 1 - Mercado Municipal.  
Inaugurado em 15/06/1929, no segundo aniversário de administração de Hugo Carneiro.  
Fonte: Relatório Hugo Carneiro. Museu da Borracha

Antes e também no Governo de Hugo Carneiro o Acre estava passando por muitas dificuldades, principalmente na economia por conta da borracha, assim naquele momento a sociedade de Rio Branco estava “desacreditada” e “estancada” sem nenhum tipo de desenvolvimento. Foi com a nomeação de Hugo Carneiro em 1927 para o Governo que a cidade de Rio Branco passou a ter suas primeiras construções em alvenaria, de forma que a cidade passou a ter melhores características visuais.

Dessa forma mesmo com o início das construções em alvenaria no Governo de Hugo Carneiro, a cidade ainda sofria grandes dificuldades. Como conta Neves (2012) sobre o contexto histórico e político de Rio Branco naquele período:

Na época em que o Palácio foi construído, em 1929, o Acre vivia uma profunda crise econômica e social. Foi no período da crise provocada pelo fim do 1º Ciclo da Borracha (que acabou em 1913). Como a borracha amazônica foi substituída pela borracha asiática, seu preço caiu absurdamente levando ao esvaziamento dos seringais que faliram em sua grande maioria. Nesta época os seringueiros nordestinos que haviam vindo nos tempos de prosperidade, começaram a ir embora, despovoando as florestas acreanas e não deixando outra alternativa a não ser viver das verbas enviadas pelo governo federal. Esta situação só começou a mudar com a 2ª Guerra Mundial que provocou, a partir de 1942, o 2º Ciclo da Borracha (NEVES, 2012).

Através das diversas construções do Governo Hugo Carneiro, dentre eles o Mercado Municipal (Foto 1), o Prédio da Polícia Militar (Foto 2) e o prédio do Banco do Brasil (Foto 3), o Palácio Rio Branco foi a representação de um verdadeiro marco político, pois o Governo a partir de então passaria a cumprir seus deveres em um palacete que honraria a cidade.

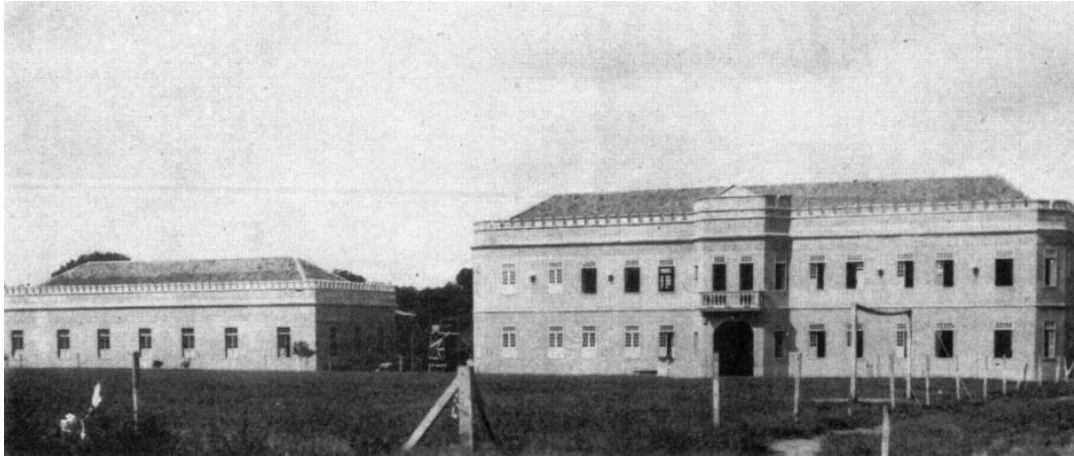


Foto 2 - Prédio da Polícia Militar  
Foi inaugurado e anexado ao Patrimônio Nacional a 15/11/1929.  
Fonte: Relatório Hugo Carneiro. Museu da Borracha.



Foto 3 - Banco do Brasil  
Séde da agência do Banco do Brasil de Rio Branco no dia da sua instalação. Construído em 30 dias.  
Fonte: Relatório Hugo Carneiro. Museu da Borracha

#### 4.1. Construção do Palácio Rio Branco

Quando Hugo Carneiro entrou no Governo de Rio Branco deparou-se com uma cidade construída em madeira e a sede do poder funcionava num casarão (Foto 4).



Foto 4 - Governador Hugo Carneiro em frente à sede do Governo.  
Fonte: Acervo Digital do Departamento de Patrimônio Histórico – FEM Década de 20.

Com a ação do tempo o casarão que funcionava como Sede do poder estava completamente destruído, assim em 1929 o governador Hugo Carneiro lança a Pedra Fundamental (Foto 5) que dá início a construção do Palácio Rio Branco, conforme registrado em relatório:

[...] aqui, acabamos de lançar a pedra fundamental do novo Palácio do Governo, que não podia continuar a guardar os seus preciosos arquivos nesse pardieiro em ruínas, remendado a sopapos, sem a nobreza architectonica que o decoro da administração exige (CARNEIRO, 1928, p.74).

Contudo o governador Hugo Carneiro não queria apenas uma Sede para o Governo, ele almejava um palacete que atenderia seus trabalhos de governo, embelezasse a cidade e que também pudesse usufruir como lar. Sendo assim, essa tarefa foi dada ao então Comandante Major Djalma Dias Ribeiro e mais tarde

confiada ao arquiteto e construtor licenciado alemão Albert Oswald Massler, residente e domiciliado em Belém, segundo Relatório do governador Hugo Carneiro:

O novo palácio do governo, cuja construção foi iniciada, sob a direcção do Sr. Commandante da Força Policial, Major Djalma Dias Ribeiro está hoje confiado ao architecto Massler, especialmente contractado pelo governo (CARNEIRO, 1929, p.75).



Foto 5 - Lançamento da Pedra Fundamental  
Para a construção do Palácio, 1929  
Fonte: Acervo Digital do Departamento de Patrimônio Histórico – FEM

Dessa forma, o governador Hugo Carneiro além de dar um passo importante na história da política, também estava modernizando as características artísticas da capital de Rio Branco, pois ele não desejava apenas um palacete, o governador Hugo Carneiro buscava “enfeitar” a cidade e para isso contava com a introdução de características artísticas, é o que observamos em seu Relatório de 1929 disponibilizado no Museu da Borracha:

[...] O novo Palácio do Governo Territorial assenta em uma elevação que domina a praça principal da cidade de Rio Branco e o rio que atravessa. É ladeada por duas ruas que vão até o porto, tendo a sua frente um jardim moderno com a extensão de 160m, formando assim, um conjunto harmonioso de grande beleza, que mais realça as sóbrias linhas do imponente edifício. (CARNEIRO, 1929, p. 75)

Porém com o início da construção do Palácio Rio Branco em 1929 não foi possível concluí-lo completamente, sendo finalizado no Governo de Guimard

Santos. Como era o último ano do Governo de Hugo Carneiro, em 1930 o Palácio do Governo foi inaugurado (Foto 6), conforme cita o historiador Neves (2012):

O Lançamento da pedra fundamental do Palácio Rio Branco se deu no dia 15 de junho de 1929. Entretanto, como Hugo Carneiro deixou o Governo territorial em meados de 1930 não conseguiu concluir a obra do palácio que foi sendo finalizada aos poucos até ser totalmente concluída no Governo de Guiomard Santos (1946-1950). (NEVES, 2012)



Foto 6 - Inauguração do Palácio de 1930  
Ao centro o governador Hugo Carneiro.  
Fonte: Acervo Digital do Departamento de Patrimônio Histórico – FEM



Foto 7 - Palácio Rio Branco  
Durante obras de reforma no governo de José Guiomard Santos  
Fonte: Acervo Digital do Departamento de Patrimônio Histórico – FEM

## 4.2. Arquitetura e Arte Neoclássica

Algo que consegue despertar bastante atenção no Palácio Rio Branco é sua maravilhosa arquitetura inspirada no estilo Neoclássico. Podemos perceber que Hugo Carneiro preocupou-se não apenas em construir uma Sede do Governo, mas também desejava um monumento belo e que melhor pudesse representar seu governo.

Na busca de dados e relatos que abordassem assuntos a respeito da arquitetura do Palácio, percebemos que no século XX o campo artístico passava pelo Modernismo, então dessa forma a maneira de fazer arte, tanto a pintura, como a escultura e a arquitetura ainda estavam passando por transformações, interferindo principalmente nas questões visuais das grandes cidades.

Contudo foi inspirado no estilo Neoclássico que o arquiteto Massler construiu o tão ousado sonho do Governador, dando características fundamentais na construção. É o que percebemos em seu relatório quando Carneiro cita que “o architecto, no habil traçado do projecto, inspirou-se na architectura grega, buscando principalmente seguir o estylo grave e magestosa da ordem jônica” (CARNEIRO, 1929, p. 76).

O Neoclassicismo foi um movimento que teve seu maior crescimento na arquitetura, suas principais características consistiam nas formas Greco-romana e no próprio estilo clássico, esse estilo traz também a questão da estética e de adequar o campo artístico para as necessidades sociais e modernas que começavam a surgir. Iniciado na França e na Inglaterra, e fortemente influenciada pela Revolução Francesa, o Neoclassicismo veio como uma nova arte onde todos poderiam ter acesso, em contraposição ao Barroco que até antes era usado como arte primordial no campo artístico.

Apesar de possuir seu início primeiramente em outros países, no Brasil esse estilo Neoclássico também ganhou seu espaço, interferindo nas formas que as arquiteturas começaram a ser planejadas e utilizadas dentro das cidades. Acompanhando também as demais características deste estilo, o Neoclassicismo está intimamente ligado a questões políticas, baseando e tomando como característica questões ideológicas da civilização grega

Fortalecendo a relação entre a arte e a sociedade, Argan (2008) ressalta bem a questão do uso do estilo Neoclássico em monumentos citando sua importância como referência política, pois antes a arte era voltada para atender apenas uma pequena minoria, sendo que mais tarde surgiu para atender a sociedade em si, como percebemos nesse parágrafo:

[...] a arquitetura não deve mais refletir as ambiciosas fantasias dos soberanos, e sim responder a necessidades sociais, e, portanto, também econômicas: o hospital, o manicômio, o cárcere etc. A técnica, por sua vez, não mais deve ser inspiração, habilidade, virtuosismo individual, mas um instrumento racional que a sociedade construiu para suas necessidades e que deve servir a ela. (ARGAN, 2008, p.21)

A partir dessa citação notamos que o Palácio foi construído também atendendo esses padrões, pois Hugo Carneiro desejava um palacete que lhe servisse como moradia atendendo suas necessidades pessoais e de lazer, mas também almejava por uma Sede política que pudesse oferecer para a população um melhor atendimento e mais conforto para aqueles que ali também exerceriam suas funções profissionais.

Quanto às características Greco-romanas do Palácio percebemos que foram essenciais para sua construção, pois ao mesmo tempo em que era necessário passar respeito e poder, digno de um símbolo político, o Palácio também demonstraria beleza e delicadeza, que são pontos fundamentais para tornar uma cidade que está em processo de transformação, mais bela aos olhos da sociedade. Para Argan (2008) tais características também representavam um passo importantíssimo no meio artístico, pois “adotando a arte Greco - romanas como modelos de equilíbrio, proporção, clareza, condenam-se os excessos de uma arte que tinha sua sede na imaginação e aspirava despertá-la nos outros” (ARGAN, 2008, p. 21).

Sendo assim o Neoclassicismo começava aspirar novos conceitos e suas manifestações passaram a representar também ‘quebras’ de regras e de paradigmas que existiam a respeito do papel da arte na sociedade. No próprio projeto do Palácio observamos que a presença das características Greco – romanas interferiram bastante na forma que o Palácio seria dividido e como daria sua



decoração, no Relatório de Hugo Carneiro (1929) observamos as divisões do Palácio:

A elegante fachada do predio, com revestimento em imitação de pedras, tem as alas salientes, com as janellas dos dois pavimentos em um apurado conjunto de riqueza e simplicidade de estylo e a parte central apoiada em quatro magestosas columnas, terminadas em capitéis de fino traçado. As janellas e a porta da fachada principal são de caprichosos desenhos ornamentaes. Na sua confecção foram utilizadas as melhores madeiras do Acre e empregados vidros biselados e bronze.O edificio da ingresso por cinco portas, sendo tres na frente e as duas outras abertas na fachadas lateraes.Ingressando-se no edificio pela porta principal, descortina-se o vestibulo com bella escadaria em mármore de Carrara de varias cores, que leva ao pavimento superior, e o jardim do pateo interno, que tem no extremo uma artistica fonte em azulejos.No pavimento térreo serão optimamente installados os gabinetes e as secções da chefatura de policia, das directorias de obras, de instrucção, de saúde, a portaria, o archivo, a pagadoria, o corpo da guarda, a sala dos continuos e dependencias dos aparelhos sanitarios. Todas estas peças terão decorações modernas, a oleo; tectos estucados, e o piso em tacos de madeira applicados sobre cimento, em bem cuidados e elegantes desenhos. (CARNEIRO, 1929, p.76)

Levando-se em conta as definições das características do Palácio, percebemos que tais características também tinham essa função, ao mesmo tempo em que as construções tinham que parecer sólidas, no caso construções em alvenaria, elas também tinham que possuir traços delicados, simples e fortes. Como o exemplo que H.W Janson e Anthony E. Janson (1996) citam:

[...] em 1775, quando o historiador de arte alemão Johan Winckelmann publicou um famoso tratado pregando a imitação da 'simplicidade nobre e grandeza calma' dos gregos, o primeiro grande monumento do novo estilo foi iniciado em Paris: O Panteão, de Jacques Germain Soufflot, construído como uma igreja, mas secularizado durante a Revolução. Suas paredes lisas e pouco decoradas são abstratamente sóbrias enquanto o imenso pórtico é modelado sob a influência direta dos antigos templos romanos. O que diferencia esse Neoclassicismo, frio e preciso, dos Classicismos anteriores é menos sua aparência externa e mais sua motivação; ao invés de apenas afirmar a autoridade superior dos antigos, ele exigia que fosse mais racional, e, portanto, mas 'natural' que o Barroco. (JANSON. W, JANSON. F. 1996, p. 303)

Nessa citação os autores fazem uma leve comparação do Neoclassicismo que começava a surgir e a ganhar maiores patamares dentro da sociedade com

outro estilo, o Barroco, já que este último era fortemente marcado pelo o realismo e possuía muita presença, principalmente, nos aspectos religiosos.

O estilo Neoclássico representou muito para a arte, dentre as manifestações artísticas na qual o Neoclassicismo esta inserida a arquitetura foi a que mais assimilou tais características, sendo mais tarde expandida em vários lugares. Zanini (1983) faz uma clara referência dessa importância, vejamos:

Somente a arquitetura, como arte fundamentalmente ligada a exigência práticas mantidas ou ampliadas, se desenvolveu então em certa plenitude, tanto no estilo como no conteúdo, mas diversificadas dos séculos anteriores no tocante à arquitetura religiosa, devido a localização crescente da maneira de viver. (ZANINI, 1983, p. 380)

É notório que nas artes, dentre elas a pintura, foi na arquitetura que o Neoclassicismo obteve mais crescimento, com isso grandes construções foram levantadas e construídas dentro dos aspectos e estilos que o Neoclássico pregava. O próprio Palácio Rio Branco é um exemplo disso, pois mesmo com todas as dificuldades que havia de uma construção de suma importância e grandeza como a Sede Governamental de uma cidade em que se encontrava estagnada, este estilo não passou despercebido e até hoje encanta a população e aqueles que pela a cidade de Rio Branco passam com sua incrível beleza e delicadeza, refletidas também em suas maravilhosas colunas jônicas, conforme foto (8).

Zanini (1983) também fala em sua obra sobre a importância desse estilo no Brasil, ressaltando suas características, conforme segue:

O apuro das proporções é que valoriza essa grande fase do Neoclassicismo rigoroso no Brasil, fácil de ser observado no jogo dos grandes planos e superfícies retangulares. A introdução dos ritmos de colunas só se deu em palácios, teatros e outros edifícios monumentais. (ZANINI, 1983, p. 394)



Foto 8 - Palácio Rio Branco.  
Década de 50 Acervo Digital.  
Fonte: Deptº de Patrimônio Histórico – FEM

Daí percebe-se que o estilo Neoclássico, sem dúvidas, auxiliou de maneira fundamental para o desenvolvimento e crescimento artístico em nosso país, principalmente nas questões de estética e beleza. Mesmo passando por difíceis questões financeiras e sociais, Rio Branco buscou usufruir desse estilo, pois Hugo Carneiro almejava um Palácio símbolo de seu governo e também um monumento carregado de características artísticas e valores culturais.

Nisso o Neoclassicismo foi bastante aproveitado, pois até mesmo em outros países onde esse estilo se propagou primeiro, foi notória sua importância como propulsora de novas características urbanas e artísticas. Pois, a arte já havia começado a passar por processos de transformações e aos poucos novas modalidades artísticas surgiam, é importante ressaltar que até o pensamento do artista, bem como sua visão do mundo estava em processo de transformação.

Zanini (1983) em sua obra “A arte no século XIX – Do Neoclassicismo e Romantismo até o Eclétismo” faz uma referência a essas mudanças que surgiram no campo artístico, principalmente na arquitetura:

Novas técnicas construtivas haviam se difundido desde o tempo de Dom João VI, no uso mais complexo de alvenaria de tijolos e no tratamento elaborado das estruturas de madeira dos telhados, conforme assinala o arquiteto Carlos Lemos. O partido da residência comum modifica-se na sua aparência estilística pela divisão dos

frontispícios em grandes painéis e pelos os ritmos dos vãos, assumindo as construções mais ricas uma modenatura com pilstras e cimalthas. A importação do vidro e de calhas ajudava a modificar a forma arquitetônica exterior (ZANINI, 1983, p. 394).

Essas mudanças foram consideradas essenciais para que cada vez mais a arte ganhasse espaço dentro da sociedade, o que era restringido antes a uma minoria, hoje todas as pessoas possuem acesso. O Palácio Rio Branco é exemplo disso, desde seu projeto, sua construção e inauguração esse monumento estava restrito para o Governo e para aqueles que ali trabalhavam hoje aberto ao público como museu, podemos usufruir de sua incrível beleza, conhecimento e dos seus aspectos da arquitetura Neoclássica.

#### **4.3. Patrimônio Cultural**

Depois da construção do Palácio, esse monumento também virou um importante símbolo cultural para a população de Rio Branco. A sociedade passou a ter o Palácio como símbolo de modernidade e cultura da cidade, pois qualquer modificação que foi feito nesse monumento passava por rigorosas análises e critérios.

Sempre houve a valorização do Palácio Rio Branco, mas foi após seu tombamento e sua abertura ao público, como forma de Museu, que esse patrimônio histórico e cultural criou mais força.

Para que possamos entender como o Palácio interferiu na cultura e na simbologia da cidade é necessário primeiramente que busquemos entender tais termos, Laraia (1999) busca definir o que seria a cultura:

No final do século XVIII e no principio do seguinte, o termo germânico Kultur era utilizado para simbolizar todos os aspectos espirituais de uma comunidade, enquanto a palavra francesa Civilization referia-se principalmente às realizações materiais de um povo. Ambos os termos foram sintetizados por Edward Tylor (1832-1917) no vocábulo inglês Culture, que 'tomado em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade. (LARAIA, 1999, p.25)

Baseado na citação acima percebemos que o Palácio Rio Branco consegue despertar muitas definições que fortalecem nossas culturas, pois ele reflete questões que contribuem para o nosso conhecimento histórico, artístico, político e social. Sem dúvidas, esse precioso monumento vem refletindo bastante nas formas que a cultura da cidade está se propagando, pois hoje mesmo utilizando-o como museu, sua parte externa costuma servir ainda como palcos de acontecimentos culturais, fazendo com que fique cada vez mais vivo a história do Palácio e seu significado em nossas memórias.

A partir daí notamos que as pessoas começaram a ter uma nova visão da representação do Palácio, ele não era mais conhecido apenas como uma Sede do Governo, mas sim como ponto artístico e turístico que reflete a história e o conhecimento e também é um marco social que deve ser preservado e mantido em sua verdadeira construção.

Sobre isso Neves (2012) nos mostra que até mesmo no processo de revitalização do Palácio foi necessário haver esse tipo de cuidado, pois não era desejável realizar outra obra destruindo características únicas do Palácio, mas sim manter seus aspectos originais, conforme lemos a seguir:

Para conseguirmos captar recursos para a revitalização do Palácio, foi necessário providenciar seu Tombamento como Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Cultural do Estado do Acre. Já no início da recuperação fizemos a opção de não tentar proceder estritamente uma restauração, mas desenvolver um processo de revitalização no qual recuperaríamos aqueles elementos para os quais tínhamos informações suficientes e para aqueles que não haviam documentação inserir novos elementos sem tentar falsificar o antigo.(NEVES, 2012)

Laraia (1999) também fala sobre a cultura do ponto de vista de Benedict (1972), cita que “[...] a cultura é como uma lente através da qual o homem vê o mundo. Homens de culturas diferentes usam lentes diversas e, portanto, têm visões desconstruídas das coisas” (BENEDICT, 1972 apud Laraia, 1999, p.69). Daí percebemos porque foi tão importante o processo de revitalização, já que não era desejável a mudança da obra em si, pois sua simbologia e cultura tinham que se manter intactas, sem nenhum tipo de interferência que pudesse alterar o monumento interno e externamente.

Quando Benedict, (1972 apud LARAIA, 1999) enfatiza a questão de culturas diferenciadas, ela também abre importantes conceitos sobre o que consideramos cultura e como isso interfere em nosso modo de agir e de pensar sobre determinados assuntos. Assim questionamentos e reflexões acerca da importância do valor cultural do Palácio devem ser realizados, para até mesmo divulgar, parte de nossa história.

Para que isso ocorra noto que a cultura visual possui uma forte interferência na forma que observamos algo e isso também poderia ser utilizado com mais frequências nas salas de aula. Porque não utilizar as artes que possuímos em nossa própria cidade para divulgar e expandir a aprendizagem, tanto em termos artísticos, culturais e históricos?

#### **4.4. Monumento, recorte da Arte Neoclássica- aula prática**

Hernández (2007) ressalta questões relacionadas a cultura visual, pois defende a ideia de que é necessário que também saibamos ler determinadas imagens, pois através da alfabetização visual o ser humano não estaria somente limitando aquilo que está escrito, mas também saberia interpretar aquilo que observa:

[...] a cultura visual refere-se a uma diversidade de práticas e interpretações críticas em torno das relações entre as posições subjetivas e as práticas culturais e sociais do olhar. Desse ponto de vista, quando me refiro neste livro à cultura visual, estou falando do movimento cultural que orienta a reflexão e as práticas relacionadas a maneira de ver e de visualizar as representações culturais e, em particular, refiro-me às maneiras subjetivas e intrasubjetivas de ver o mundo e a si mesmo (HERNÁNDEZ, 2007, p. 22).

Se levarmos tais considerações para a sala de aula notaremos que a visualização interfere sim, no processo de aprendizagem. Um exemplo comum que podemos citar é o ato de desenhar, quando somos desafiados a desenhar qualquer imagem que venha em nossa mente, logo desenhamos aquilo que somos acostumados a ver, porque de certa forma conseguimos captar os traços que as imagens nos proporcionam.

Hoje em dia, os métodos escolares estão aptos a desenvolverem novas formas de aprendizagem, mas são poucos os que valorizam os estilos artísticos que

a própria cidade possui. Se analisado a variedade de saber que conseguimos extrair do Palácio nota-se que há muito a ser aproveitado no ensino artístico, pois através da visualização os alunos têm a oportunidade de se aprofundar nas características e nas formas do estilo Neoclássico, pois conhecendo os estilos artísticos através da análise de cada traço arquitetônico do Palácio, torna-se mais fácil e prazeroso despertar nos alunos o interesse e curiosidade sobre o Palácio que além de tudo é considerado um símbolo cultural.

Para Hernández (2007) os métodos educacionais também precisam observar questões como estas levantadas acima, os alunos de hoje estão mais propícios a recepção de imagens, eles buscam uma aprendizagem nova, dinâmica e que de alguma maneira essa aprendizagem possa contribuir de maneira direta em seu cotidiano, conforme citação a seguir:

[...] ao utilizar a expressão cultura visual para sugerir um outro rumo para a educação das artes visuais, defendo que estamos vivendo em um novo regime de visualidade. Uma consequência deste reposicionamento em relação a diferentes praticas educativas (não somente na Escola) é o que nos leva a propor a necessidade de ajudar crianças e jovens e também aos educadores, a irem mais além da tradicional obsessão por ensinar a ver e a promover experiências artísticas. Em um mundo dominado por dispositivos visuais e tecnologias da representação (as artes visuais atuam como tais), nossa finalidade educativa deveria ser a de facilitar experiências reflexivas críticas. Experiências que permitam aos estudantes, como aponta Nancy Pauly (2003), terem a compreensão de como as imagens influem em seus pensamentos, em suas ações e sentimentos, bem como a refletir sobre suas identidades e contextos sócio-históricos. (HERNÁNDEZ, 2007, p. 25)

Daí, percebemos que a visualização consegue passar muitos conhecimentos em vários aspectos, abrangendo várias áreas do conhecimento. Sendo assim, percebo que o Palácio Rio Branco pode ser usado como um catalisador da Educação Patrimonial, onde a valorização da cultura pode ser fortemente explorada e aplicada nos ambientes escolares.

O estilo Neoclássico consegue despertar essa percepção no aluno, porque passa conhecimentos além da teoria, sua visualização é uma importante fonte de conhecimentos que pode instigar o aluno a aprofundar-se no campo artístico. Surgido também como um meio de manifestação artística, o Neoclassicismo passou

por diversos momentos de evolução, até mesmo antes de sua chegada ao Estado Acreano.

Assim ao relacionar o estudo de Hernández (2007), a Cultura Visual, com o Palácio Rio Branco, percebo que muitos assuntos podem ser explorados e colocados em prática em sala de aula. Dessa forma, noto que a visualidade possui um papel essencial contribuindo na aprendizagem artística.

Dessa maneira o projeto que será desenvolvido em sala de aula buscará priorizar e levar o aluno a desenvolver seu próprio senso crítico e criativo através do simples ato de observar. Hernández (2007) nos faz refletir muito a respeito dos múltiplos alfabetismos, no decorrer de sua obra notamos que todo seu estudo foca nas novas metodologias escolares onde está incluso o ato da observação na aprendizagem.

Hoje grande parte dos alunos, abrangendo todas as escolaridades, estão intimamente ligados com as imagens em nosso redor, recebendo uma série de informações a respeito do objeto simplesmente pelo o ato de observar. Conforme citação:

Hoje, um docente, ou qualquer pessoa interessada pela educação, que queira compreender o que está acontecendo no mundo e, sobretudo, que procura interpretar e dar a resposta ao que afeta a construção da subjetividade daqueles que vão à Escola, não pode se limitar “a saber a matéria” ou a ter alguns conhecimentos de psicopedagogia. Se em todos os campos do saber o problema dos limites e dos desvios de comportamentos são questões que estão na ordem do dia; se vivemos em uma sociedade de complexidade na qual, pela primeira vez, nos deparamos com um ciclo de renovação do conhecimento mais curto que o ciclo da vida do indivíduo; se as subjetividades se configuram como a base de fragmentos e emergências, requer-se não apenas uma outra proposta radical para o sistema educativo, mas que nos apropriemos de outros saberes e de maneiras alternativas de explorar e de interpretar a realidade, em comparação às atuais disciplinas escolares.(HERNÁNDEZ, 2007, p.35)

Assim, a questão da visualidade torna-se necessária para abordar e complementar muitos conteúdos educacionais, principalmente aqueles voltados para a educação artística. E o Palácio Rio Branco nos oferece mais essa ponte com o saber que podemos traçar entre a arte e o aluno, buscando sua aproximação de maneira dinâmica, como por exemplo, utilizar da visualidade para conhecer o



processo criativo e peculiar de cada aluno, sem deixar “escapar” toda sua essência histórica, artística e cultural.

## 5. METODOLOGIA

Baseada nas informações e nos conhecimentos que adquiri ao longo dessa monografia, meu projeto consistirá em levar tais conhecimentos para dentro da sala de aula. Dessa maneira, escolhi trabalhar com alunos do Ensino Fundamental, 5º ano da Escola Estadual Francisco Salgado Filho, com faixa etária de 09 a 10 anos de idade, contando com o auxílio da professora Geciane Martins.

A escolha dessa turma e instituição deu-se pela vontade de se trabalhar com alunos da rede fundamental já que eles estão num processo mais receptivo de informações, nisso posso aproveitar e passar uma linha de conhecimento que poucos professores e escolas exploram como conteúdo em sala de aula, que é o estilo Neoclássico que está inserido no Palácio Rio Branco, através da visualização.

Para isso utilizei de ferramentas tecnológicas, dentre elas o *datashow*, o computador e também a máquina fotográfica na qual registrei a aplicação do projeto e os resultados obtidos.

O material preparado contará com um breve texto sobre a história do Palácio Rio Branco, em seguida será realizada uma conversa com a turma, essa conversa ajudará a saber qual o nível de conhecimento que os alunos possuem sobre o Palácio e o que esse monumento pode representar na visão do aluno. A partir daí questionamentos a respeito de sua arquitetura serão levantados e com o auxílio do *datashow* os alunos poderão melhor visualizar os traços, a estética e os detalhes que essa construção possui e que faz parte do estilo Neoclássico.

Após a apresentação do Palácio Rio Branco no *datashow*, será o momento de relacionar o estilo com sua própria arquitetura, onde a turma poderá estabelecer uma relação da arquitetura do monumento com o estilo Neoclássico. Acredito que desta maneira os seus aspectos artísticos serão mais explorados e passarão a ser conhecidos.

Para finalizar a aplicação desse projeto será realizada uma exposição de desenhos, onde cada um irá desenhar seu próprio Palácio, realizando em seguida uma exposição desses desenhos. Essa atividade terá como objetivo aproximar mais os alunos da história do Palácio Rio Branco, só que desta vez valorizando mais seus aspectos artísticos, com o uso de lápis de cera, lápis de cor e pincéis a turma

desenvolverá desenhos que ilustraram seu próprio olhar sobre esse monumento, e assim de maneira dinâmica estarão construindo conhecimento e adquirindo aprendizagem.

A exposição se dará de forma que o aluno buscará explicar a turma o significado de seu desenho, como por exemplo, a escolha de determinadas cores para pintar o desenho ou até mesmo suas formas geométricas. Considero a tarefa prática fundamental para entendermos e para que tenhamos conhecimento sobre a aquisição do conteúdo pelo o aluno sobre o assunto em questão.

## 6. ANÁLISE DOS DADOS

Após aplicar o projeto em sala de aula percebi como já era esperado, que uma grande maioria dos alunos não possuía conhecimento acerca do estilo artístico do Palácio, seus maiores saberes resumiam-se superficialmente a parte de sua história, comparados ao que ele pode nos passar. Ao iniciarmos com um pequeno debate a respeito da representação do Palácio para cada aluno que estava presente, notei que em termos de valorização cultural ele é bastante valorizado, até mesmo para alunos que variam de 09 a 10 anos de idade.



Foto 9 - Socialização em sala de aula  
Fonte: Gleicy Kelly Ribeiro da Silva

Dessa forma prossegui com a proposta do projeto e o modo que ele iria ser aplicado, os resultados foram bastante compensadores. A turma conseguiu ter um bom entendimento dos conteúdos e se mostraram aptos a adquirirem novas informações, durante todo o tempo de aula eles participaram ativamente, questionando e fazendo considerações sobre o conteúdo ministrado.

Notei que todos eles tinham certa admiração pelo Palácio, pois o achavam bonito, grande e bastante curioso. Isso, sem dúvidas, facilitou bastante para que os alunos conhecessem o conteúdo e tirassem o máximo de proveito.



Foto 10 - Apresentação do Projeto  
Fonte: Gleicy Kelly Ribeiro da Silva

Contudo, é importante frisar que a parte metodológica que os alunos mais gostaram foi no momento de realizar os desenhos, quando apresentei a proposta da atividade prática à professora, ela já havia me dito que sua turma gostava bastante de desenhar, então percebi por suas feições que a ideia do desenho tinha sido ótima e nos renderia bons resultados.



Foto 11 - Explicação do Neoclassicismo  
Fonte: Gleicy Kelly Ribeiro da Silva

Todos os alunos contribuíram muito para que o projeto desse certo, e no final realizou-se a exposição. Os desenhos saíram de maneiras variadas, uns com cores mais fortes, outros com desenhos maiores, outros desenhos parecidos com o Palácio Rio Branco, enfim os trabalhos práticos conseguiram extrair dos alunos a capacidade criativa que cada um possui, conforme as fotos que seguem.



Foto 12 - Alunos desenvolvendo a atividade prática  
Fonte: Gleicy Kelly Ribeiro da Silva

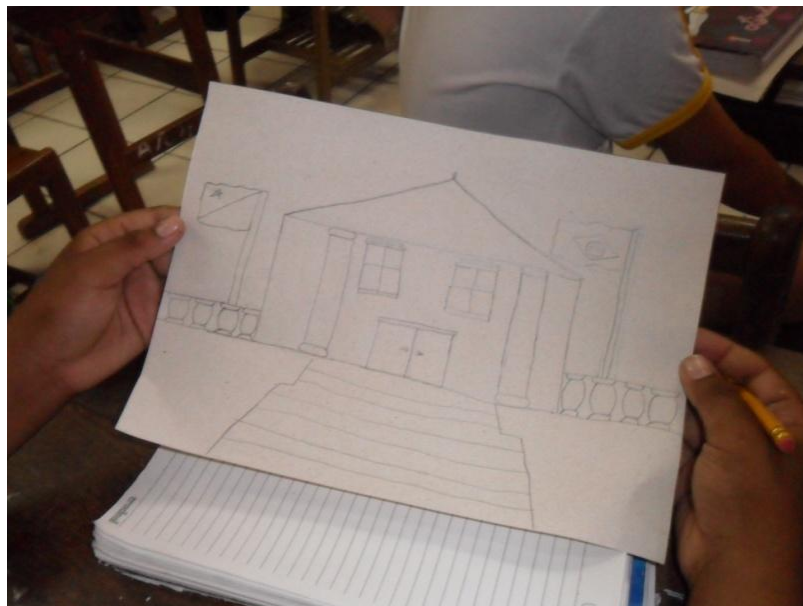


Foto 13 - Confeção dos desenhos  
Fonte: Gleicy Kelly Ribeiro da Silva



Foto 14 - Alunos apresentando o trabalho à turma  
Fonte: Gleicy Kelly Ribeiro da Silva

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem dúvidas falar sobre Palácio Rio Branco ressaltando seus valores culturais e arquitetônico foi um grande desafio, mas também uma oportunidade única e bastante compensadora. Difícil foi se concentrar em apenas um caminho, quando o que na verdade o que queremos é desbravar o desconhecido e ir mais além, procurando, pesquisando e participando nesse processo de aprendizagem.

A busca por respostas aos meus questionamentos sobre o Palácio foi essencial para que me apaixonasse cada vez mais pela a história de luta e conquista do Acre, em especial aos primeiros monumentos que começaram a surgir no Governo de Hugo Carneiro, mostrando que mesmo em meio a tantas dificuldades houve espaço para que a arte fizesse parte da transformação de uma cidade, e que até hoje contribui como propulsora de cultura e conhecimento.

Algo que despertou bastante meu interesse e que sem dúvidas foi uma de minhas maiores conquistas nesse projeto foi consegui realizar uma relação do Palácio com o estilo Neoclássico, já que esse assunto volta-se mais para as questões da história podendo ser bastante explorado nesse contexto. Mas é importante frisar que isso só foi possível após realizar uma visita ao museu, onde tive a oportunidade de conhecer mais intimamente parte da história do povo Acreano e alguns detalhes da construção do Palácio que me auxiliou na busca de seu estilo artístico, e que particularmente fez com que minha admiração e curiosidade aumentassem ainda mais sobre o monumento do Palácio Rio Branco.

E levar essa relação para dentro da sala de aula foi muito importante porque o conhecimento que obtive foi passado para outras pessoas, fazendo dessa forma também conhecido o lado belo, estético e delicado do Palácio Rio Branco. Assim, penso que minha jornada em busca de informações a respeito do Palácio Rio Branco não chegou ao final, mas sim deu uma pausa para que novas reflexões fossem levantadas e abordadas, pois considero que muito ainda precisa ser investigado, desenvolvido e analisado para que as várias histórias que o Palácio Rio Branco possui possa se fazer presente não apenas em seu museu, mas que também sejam conhecidas e praticadas dentro das salas de aulas.



## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: 2ª Edição, Schawarcz, 2008.

BALEIXE, Arnold. **Alberto Massler**. 2010. [on-line] Disponível em: <<http://haroldobaleixe.blogspot.com.br/2010/02/projeto-para-reconstrucao-de-predio-de.html>>. Acesso em: 29 out. 2012.

CARNEIRO, Hugo. **Relatório Apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Augusto de Vianna do Castello (Ministro da Justiça e Negócios Interiores)**. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1930

CARVALHO, Ronaldo. **Clippers Arquitetura**. 2012.[on-line] Disponível em: <<http://fauufpa.wordpress.com/2012/06/13/investigacoes-sobre-a-origem-dos-nossos-clippers/>>. Acesso em: 29 out. 2012.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da Cultura Visual**: proposta para uma narrativa educacional. Porto Alegre, Mediação, 2007.

JANSON, H.W & JANSON, Antonio F. **Iniciação à História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2ª Edição, 1996.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, Ed. 12ª, 1999.

NEVES, M.V. **Marcos Vinicius Neves**: depoimento [set. 2012]. Entrevistadora Gleicy Kelly Ribeiro da Silva. Acre: Universidade Aberta do Brasil, 2012. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

SOBRINHO, Jorge M. **Palácio Rio Branco – Algumas considerações sobre a importância do seu tombamento**. Rio Branco. 2000

ZANINI, Walter, org. **História Geral da Arte no Brasil**, São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, 1983. 2v.,ll.

## 9. ANEXOS



Foto 15 - Alunos anotando algumas informações  
Fonte: Gleicy Kelly Ribeiro da Silva



Foto 16 - Respondendo questionamentos dos alunos  
Fonte: Gleicy Kelly Ribeiro da Silva



Foto 17 - Lápis coloridos para realizar a atividade prática  
Fonte: Gleicy Kelly Ribeiro da Silva



Foto 18 - Desenvolvimento da atividade  
Fonte: Gleicy Kelly Ribeiro da Silva



Foto 19 - Exposição dos trabalhos realizados  
Fonte: Gleicy Kelly Ribeiro da Silva